comunicações

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMUNICAÇÕES ANO 4.º — N.º 23 — MAR/ABR 1989 — 300$00

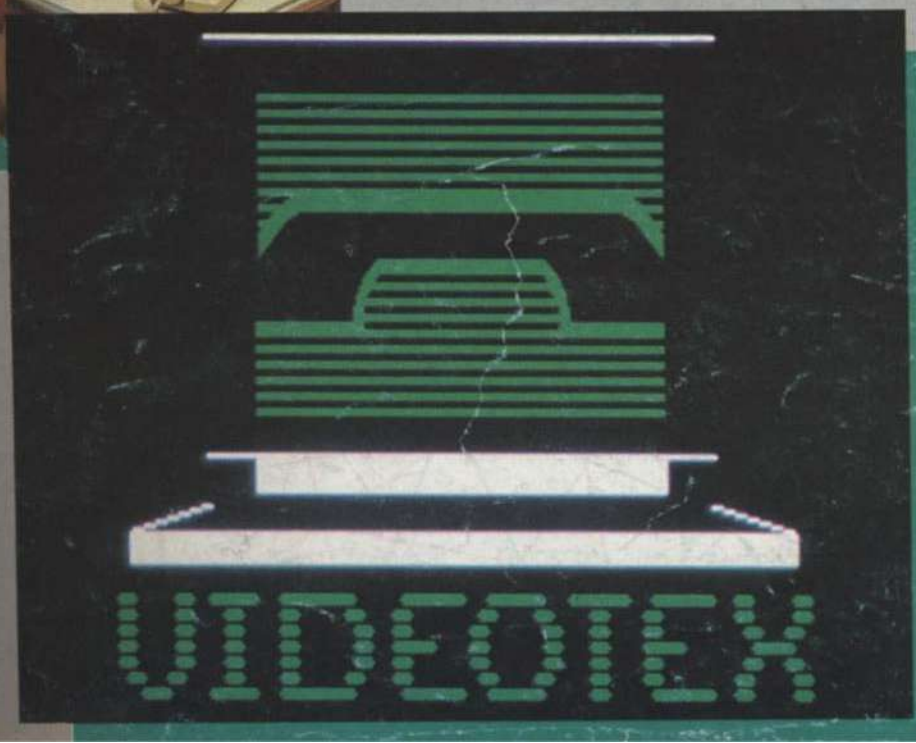




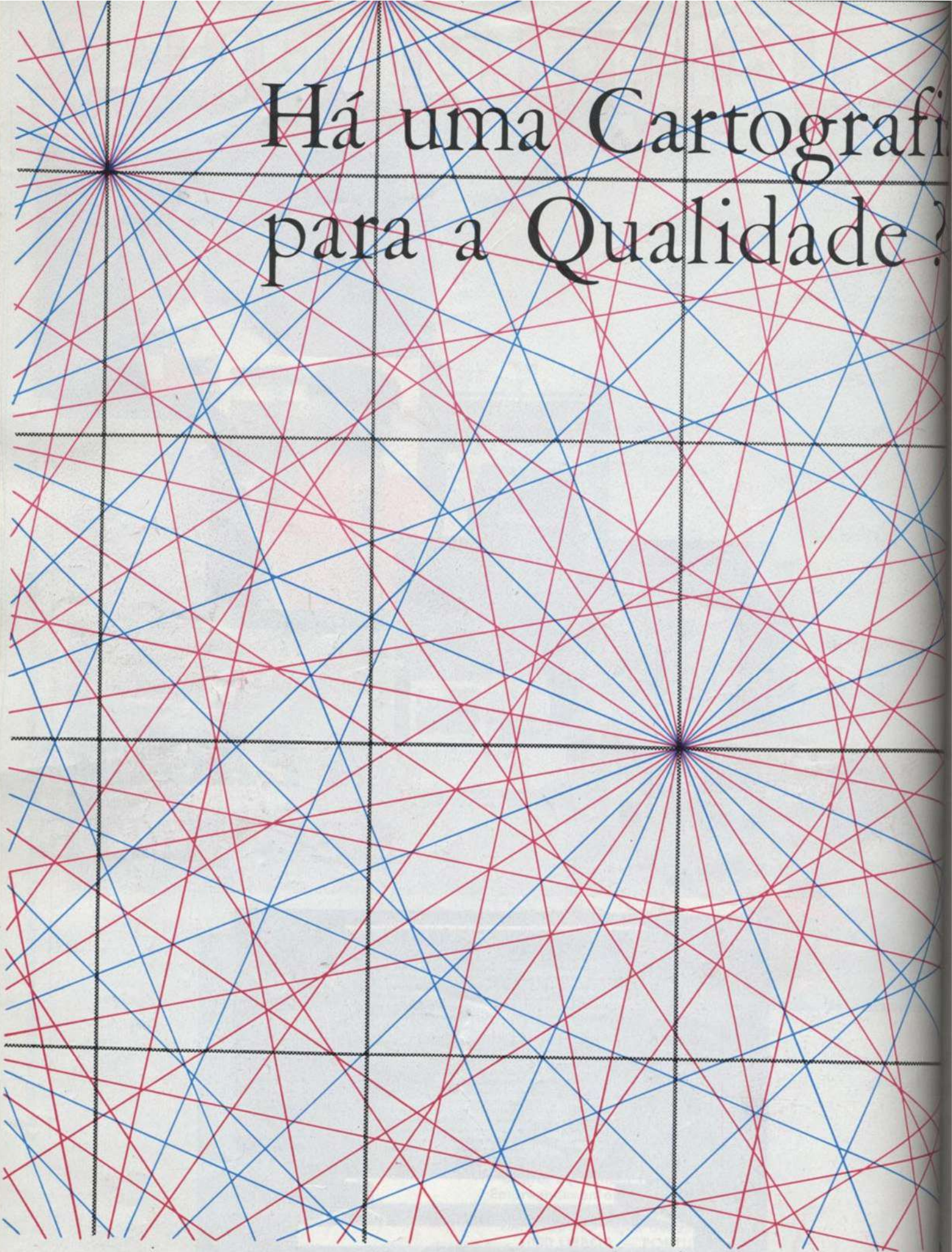




A PÁGINA SEGUINTE



Há uma Cartografi
para a Qualidade ?



GRUPO CENTREL

5
EDITORIAL

6
MENSAGEM
A saudação do novo Presidente da Direcção da APDC, Eng.º Iriarte Esteves

7
FACTOS & PERSPECTIVAS
Noticiário geral do sector

19
FITCE
Mais alguns pormenores sobre o congresso de Lisboa

20
LEGISLAÇÃO
Lei de bases das Telecomunicações subiu ao Parlamento

23
GUINÉ-BISSAU
Nasceu a Guiné Telecom, na qual a Marconi detém a maioria do capital social

25
COOPERAÇÃO
O apoio que os operadores portugueses têm prestado aos países de língua portuguesa

27
MOÇAMBIQUE
A organização das Telecomunicações moçambicanas explicada pelo director-geral da TDM

34
EMPTEL
Entrevista ao administrador-delegado de uma das empresas nacionais que fabrica centrais digitais

37
VIDEOTEX
O tema principal desta edição, incluindo uma entrevista ao director do consórcio Transdata **(pág. 40)**, a descrição técnica do serviço público português **(pág. 45)**; os principais projectos que dinamizarão o serviço **(pág. 52)**; os produtos disponíveis no nosso mercado **(pág. 57)** e, finalmente, a opinião de uma personalidade independente **(pág. 67)**

68
TECNOLOGIA
Descrição do modo assíncrono de transferência de informação em redes com integração de serviços

71
COMUNIDADE
Algumas actividades da CEE

72
INFORMÁTICA
Como escolher uma impressora para computador

75
LIVROS & IDEIAS
Destaque para «O Escritório Electrónico» recém-editado em Portugal

77
FILATELIA
Um livro sobre castelos de Portugal

79
PRODUTOS & SERVIÇOS
Algumas das mais recentes novidades

83
VIDA DA ASSOCIAÇÃO
A posse dos novos corpos sociais da APDC e o programa de actividades da Direcção para o primeiro ano de mandato



comunicações

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMUNICAÇÕES ANO 4.º — N.º 23 — MAR/ABR 1989 — 300$00

Propriedade, Direcção, Redacção e Assinaturas — **APDC — Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações** — Rua Tomás Ribeiro, n.º 41-8.º andar, 1000 Lisboa — Telefones 52 04 19/52 02 95 — Telex 65 329 APDC P

Director: Eng. José Graça Bau • *Chefe de Redacção:* Fonseca Bastos • *Redactor:* Vítor Ribeiro Ferreira • *Fotografia: Eduardo Baião* • *Secretária de Redacção:* Laura Maria Silva • *Revisão:* José António Almeida • *Publicidade:* Multiser, Serviços Integrados, S.A. — R. Joaquim António de Aguiar, 41-1.º Dt.º - Telef. 55 73 95 — Telex 62 016 — Telefax 55 74 02 — 1000 Lisboa.

Colaboradores permanentes: Dr. Silva Gomes (Direito); Oliveira e Sousa (Filatelia); Dr. Maurício Levy (Informática); Dr.ª Isabel Leal de Faria (Linguagem dos números) e Eng.º Egas Pinto Basto (Tecnologia) • *Conselho Editorial:* Prof. J. Borges de Almeida (Univ. Minho); Prof. Jorge Alves (Univ. Aveiro); Prof. Pimenta Alves (Univ. Porto-Engenharia); Prof. Manuel Barros (Univ. Porto-Ciências); Eng. Egas Pinto Basto (CET/CTT); Eng. Joaquim Castilho (Siemens); Prof. Alexandre Cerveira (Univ. Nova); Eng. Magalhães Crespo (R. Renascença); Eng. Franco Dias (RTP); Prof. Lourenço Fernandes (INESC); Prof. Dias Figueiredo (Univ. Coimbra); Prof. Steiger Garção (Univ. Nova); Eng. Sérgio Gomes (Rádio Marconi); Prof. Diogo de Lucena (Univ. Nova-Economia); Eng. Pereira de Miranda (Standard Eléctrica); João Monteiro (CTT); Eng. Almeida Mota (TLP); Eng. Vito de Oliveira (RDP); Prof. Lopes da Silva (Univ. Nova); Prof. José Tribolet (Inst. Sup. Técnico); Eng. Luís Vasconcelos (Centrel).

Produção: Seletexto-Departamento de Foto-gráfica, Ld.ª.

Patrocinadores: CTT, TLP, Companhia Portuguesa Rádio Marconi, Imprimarte, TDC, Cabelte, Centrel, Sistel, Visabeira, Tudor, Digital Equipment, Electrorápida, EFACEC, Ondex, Alcatel Portugal, Regiforum e Philips Portuguesa.

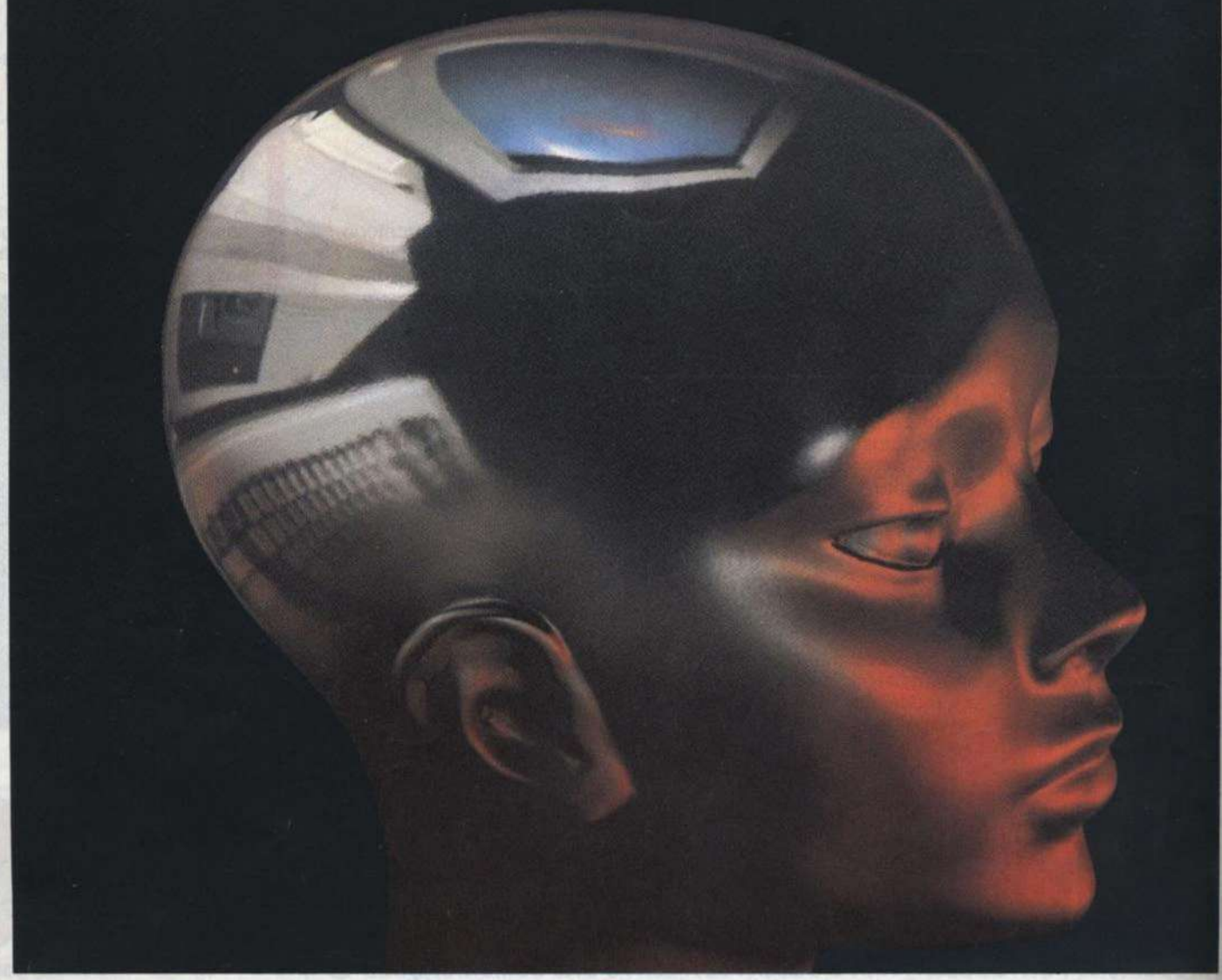
Os artigos assinados são da responsabilidade dos autores; títulos, subtítulos, entradas, destaques e notas curriculares são da responsabilidade da Redacção.

Assinatura anual: Continente — 1800$00; Regiões Autónomas (via aérea) — 2050$00; Espanha — 2100$00; Outros países europeus — 2500$00; Macau — 2900$00; Países africanos expres. port. (exc. Cabo Verde) — 3100$00; Países extra-europeus e Cabo Verde — 3450$00.

Periodicidade: Bimestral • *Tiragem deste número:* 7000 exemplares • *Preço de capa:* 300$00 • *Depósito legal:* n.º 2028/83 • *Registo internacional:* ISSN 0870-4449.



NOVAS IDEIAS. NOVOS DESAFIOS. NOVOS PRODUTOS.



O processo evolutivo no domínio das tecnologias da informação e das telecomunicações é um fenómeno rápido e complexo que determinará profundas alterações nas nossas vidas. Quer a nível das nossas casas, do nosso trabalho ou dos nossos tempos livres, seremos inevitavelmente confrontados com um desafio que não conseguiremos ultrapassar sozinhos. Teremos de recorrer aos novos produtos da ciência e da tecnologia, aos resultados da investigação e do desenvolvimento das técnicas digitais e da microelectrónica, aos equipamentos e serviços que as grandes empresas põem à nossa disposição e nos conferem a qualidade de interlocutores do futuro. A ALCATEL-PORTUGAL dá-lhe essa oportunidade.

ALCATEL

PORTUGAL

EDITORIAL

A próxima página



JOSÉ MANUEL GRAÇA BAU

O VIRAR DA PÁGINA

Num quadro global de grande desenvolvimento económico, o sector das Comunicações prepara-se para virar uma página histórica da sua existência.

Após o grande desenvolvimento quantitativo, iniciado em 1987 com a aceleração da procura dos serviços básicos (telefone, *telex* e comunicação de dados), perspectiva-se no curto prazo a explosão do consumo na área dos Serviços Avançados de Informação e Comunicações.

A importância desta área estratégica resulta do volume actual do negócio em si — Informática e Comunicações valem hoje, em Portugal, 250 milhões de contos/ano —, e das perspectivas futuras resultantes da convergência das duas áreas — 7 a 10% do PIB no ano 2000 estará previsivelmente ligado à Informática e Comunicações.

A realidade das tecnologias de informação e Comunicações, como agentes activos do progresso económico, terá de ser, assim, um facto inquestionável para quem está no sector, urgindo por isso criar as condições para a projecção da realidade nacional no quadro europeu.

«NEXT SCREEN»

No quadro de evolução do sector, o «next screen» que se apresenta desde já, como um importante teste à adaptação do sector às novas condições, será, na nossa óptica, o «Videotex». Este novo serviço colocará, pela primeira vez, operadores públicos e entidades privadas do mesmo lado de um negócio cuja expectativa de sucesso e banalização na área dos consumos profissionais e privados não é pacífica.

O desafio, portanto, aí está! Quem aceita participar no desenvolvimento de um serviço de «Videotex» que se afirme como sistema de informação e comunicação profissional e doméstico e que dinamize os sectores industriais e comerciais numa ligação fortemente produtiva?

Na nossa óptica exigir-se-á:

Aos operadores públicos:

— A garantia da qualidade do transporte e da cobertura nacional do serviço público;

— O estabelecimento de um serviço nacional que se afirme como padrão de qualidade e que suporte os serviços de informação institucional;

— A garantia do apoio técnico e fornecimento das infra-estruturas, em condições economicamente atractivas, aos novos intervenientes no negócio.

Aos novos investidores privados:

— O lançamento dos negócios da informação, com qualidade e preços atractivos para o utilizador;

— A dinamização da ligação fornecedor de informação/consumidor;

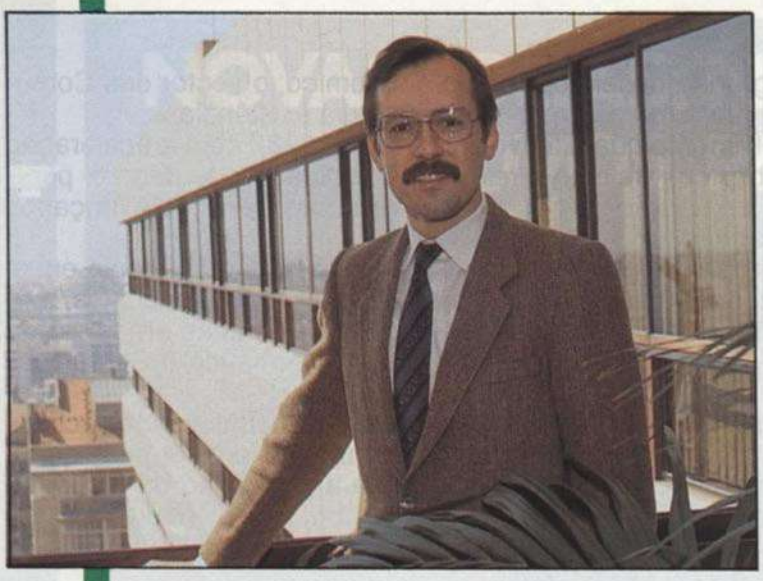
À administração pública:

— O estabelecimento de um quadro de actuação que interligue os diversos actores de modo eficaz;

— O estabelecimento dos mecanismos financeiros e técnicos de suporte aos novos investidores em negócios de risco;

— A protecção do consumidor e a fiscalização da qualidade dos serviços.

Os dados estão lançados! A APDC, fiel aos seus estatutos, não abdicará de contribuir para o desenvolvimento das Comunicações, acompanhando de modo particular os novos negócios e apostando no «Videotex» como primeira experiência no âmbito do novo quadro de desenvolvimento. ■



Mensagem do Presidente da Direcção da APDC

«Os quadros que desenvolvem a sua actividade no sector das Comunicações, nomeadamente, e em especial, os associados da APDC, devem adquirir, de forma sistemática, uma posição de vantagem natural, se pretendem ser agentes activos e condicionantes das mudanças em curso e não ter apenas uma participação passiva...»

A Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações perfaz, em Novembro do presente ano, cinco anos de existência. O prestígio que a Associação adquiriu durante os mandatos dos seus órgãos sociais anteriores, mercê do empenhado trabalho, dedicação e prestígio pessoal dos seus membros, seria, por si só, motivo de acrescida responsabilidade para uma Direcção recém-eleita, em especial para o seu Presidente. O reforço, neste quinto ano de existência, de uma imagem de actuação esclarecida e interveniente criada no passado, não deixaria de ser tarefa difícil em si mesma.

Acresce, no entanto, que este biénio 1989/1990 em que exercerão os seus mandatos os novos órgãos sociais da Associação, coincide com o período em que se concretizam alterações significativas, tecnológicas, dos mercados e, fundamentalmente, estruturais, que afectarão de forma profunda e decisiva o sector das Comunicações.

A alteração das condições de acesso à actividade da Radiodifusão, a anunciada alteração da estrutura empresarial dos sectores dos Correios e das Telecomunicações, a Nova Lei de Bases do Estabelecimento, Gestão e Exploração das Infra-Estruturas e Serviços de Telecomunicações — que inclui, entre outras, disposições de separação das funções dos operadores das tutelares do Estado — e o acesso de entidades privadas àquelas actividades, são bem exemplos dessas modificações em curso. Se juntarmos as previsíveis alterações no sector da Televisão, por cabo e por Radiodifusão, e no da Comunicação Social em geral, nomeadamente através da diversificação do acesso a essas actividades — para já não referir as alterações tecnológicas em curso em todas as áreas citadas — torna-se bem evidente a «efervescência» que se vive no sector das Comunicações.

Os quadros que desenvolvem a sua actividade no sector das Comunicações, nomeadamente, e em especial, os associados da APDC, devem adquirir, de forma sistemática, uma posição de vantagem natural, se pretendem ser agentes activos e condicionantes das mudanças em curso e não ter apenas uma participação passiva, geradora de reacções e adaptações tardias, sempre penalizadoras para quem se deixa surpreender numa tal situação.

A informação atempada, a discussão das causas e dos efeitos de mudanças actuais e potenciais proporcionarão, decerto, aquela desejada vantagem, que não pode significar, obviamente, uma reacção corporativista à mudança, mas antes o desejo legítimo de condicionar e de conduzir essa mesma mudança. O desenvolvimento das Comunicações, sendo sempre o objectivo visado, e para cuja prossecução a APDC se constituiu e desenvolve a sua actividade associativa, não se fará, no entanto, sem a participação activa e empenhada dos quadros que desenvolvem a sua actividade profissional neste sector.

O plano de actuação que a Direcção a que presido se propõe realizar, privilegia, exactamente, um conjunto de acções que visam atingir aqueles fins. Os temas fundamentais serão as mudanças estruturais, os progressos tecnológicos e dos «consumos» de Comunicações. ■